



TRÊS EXPOSIÇÕES INÉDITAS ABREM EM 04 DE MAIO

O 14º CULTURA INGLESIA FESTIVAL

Duas instalações e uma série de imagens fotográficas compõem a programação de Artes Visuais a ser exibida no Centro Brasileiro Britânico.

Os expoentes da New Generation da escultura britânica, a trilha sonora do filme de animação “Yellow Submarine” e as figuras distorcidas do pintor Francis Bacon inspiraram a criação das instalações “Phillip King, Tim Scott e William Tucker, de João Loureiro” (João Loureiro), “Triunfo das Cores, Amor e Música sobre os Maldosos Azuis” (Carlos Nunes) e da mostra fotográfica “Estudos de Figuras Humanas/ Tributo a Francis Bacon” (Edouard Fraipont) que serão abertas em 04 de maio no Centro Brasileiro Britânico, dando início ao 14º Cultura Inglesa Festival.

A importância dos escultores britânicos dos anos 60 em sua formação artística levou João Eduardo Loureiro a idealizar a instalação “Phillip King, Tim Scott e William Tucker, de João Loureiro”, a partir de obras desses três grandes nomes do título de sua obra -, tendo como ponto de partida fotografias em preto e branco, reproduzidas em livros de arte.

Para mostrar o poder da música de gerar novas formas de arte, Carlos Nunes criou “Triunfo das Cores, Amor e Música Sobre os Maldosos Azuis”, baseado nas músicas do desenho animado “Yellow Submarine”, dos Beatles. Nesta instalação, cada faixa do disco ganha um desenho, traçado com igual número de voltas do vinil. Bolas de gás flutuam ao sabor do ritmo de cada música, dentro de uma cúpula acrílica instalada sobre uma caixa acústica.

Em “Estudos de Figuras Humanas/Tributo a Francis Bacon”, Edouard Fraipont transpõe as distorções e dilacerações das figuras humanas propostas pelo grande pintor britânico para dez estudos fotográficos de retratos, usando uma técnica que explora de maneira inovadora o movimento e a iluminação.

SERVIÇO

As mostras “Phillip King, Tim Scott e William Tucker, de João Loureiro”, “Triunfo das Cores, Amor e Música sobre os Maldosos Azuis” e “Estudos de Figuras Humanas/ Tributo a Francis Bacon” serão abertas ao público em 05 de maio e ficarão expostas até 11 de junho no Centro Brasileiro Britânico (Espaço Cultural David Ford), na rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas. Sábado, domingo e feriados, das 10 às 16 horas. Estacionamento R\$ 10,00 (1ª hora) e R\$ 5,00 (2ª hora). Informações pelo telefone 3095-4466 e pelo site www.culturainglesasp.com.br. Entrada franca.

PHILLIP KING, TIM SCOTT E WILLIAM TUCKER, DE JOÃO LOUREIRO

Esculturas com qualidades arquitetônicas, concebidas em cores vibrantes e materiais industriais como plástico, fibra de vidro e aço marcaram em 1963 a exposição “Nova Geração” realizada na Whitechapel Art Gallery, em Londres, por um grupo de artistas oriundos da Saint Martin’s School of Arts que revolucionou o conceito de escultura no Reino Unido. Consideradas “radicalmente abstratas” por críticos ingleses, as obras eram uma resposta à austeridade dos trabalhos da década anterior e à abstração na pintura dos anos 60.

Na instalação “Phillip King, Tim Scott e William Tucker, de João Loureiro”, João Loureiro resgata um pouco do fascínio que essa geração exerceu em sua formação artística e transpõe as fotos em preto e branco de catálogos das esculturas “Tra La La” (Phillip King), “Serie Number 1” (William Tucker) e “Pavan” (Tim Scott), para trabalhos tridimensionais.

Nem os materiais nem as medidas serão fiéis aos das obras originais. “O trabalho é uma instalação, não uma série de esculturas. A sala será pintada de preto e branco. E o visitante terá a sensação de entrar em uma fotografia”, diz João Loureiro. Como num jogo, as esculturas, que foram reduzidas à forma bidimensional, voltam a ganhar três dimensões. Motores vão fazer as esculturas oscilarem para sugerir a instabilidade entre os trabalhos e suas imagens no catálogo.

Formado em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), João Loureiro é mestre em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Participou de mais de 40 mostras coletivas e individuais dentro e fora do País. No exterior, expôs em Toronto (Drake Hotel) e Caracas (Centro Cultural Ateneu). No Brasil, exibiu seus trabalhos em cinco estados, com destaque para São Paulo - na Pinacoteca do Estado, Centro Universitário Maria Antônia, MAM, Centro Cultural São Paulo, Paço das Artes, MAC, Mube, entre outros.

TRIUNFO DAS CORES, AMOR E MÚSICA SOBRE OS MALDOSOS AZUIS

Fora o fato de ceder meia dúzia de canções e uma rápida participação, os Beatles pouco tiveram a ver com a produção do filme de animação “Yellow Submarine”, criado a partir dos desenhos Heinz Adelman e direção de George Dunning (1968). Com fortes imagens psicodélicas, um roteiro recheado de aventuras, muita música e mensagens de paz e amor, este cartoon em longa metragem captou a essência dos anos 60 e transformou-se num marco da animação. Tanto que, após ser remasterizado, o filme está prestes a ganhar um remake em 3D da Disney.

No Centro Brasileiro Britânico, Carlos Nunes rende uma homenagem à música como mola propulsora de outras formas de arte com a instalação “Triunfo das Cores, Amor e Música Sobre os Maldosos Azuis”. Em uma parede, a mostra exibe desenhos que são os registros de cada faixa da trilha sonora do filme. Esses registros foram feitos por dispositivo fixado no braço de uma vitrola antiga. Enquanto o vinil tocava, uma caneta acoplada a este dispositivo documentava. Os desenhos com os registros e a vitrola estão na mostra.

Outra parede abriga um quadro com 13 fitas cassetes – cada uma desenrolada de acordo com a duração de cada faixa do disco. Em outro espaço, uma caixa de som coberta com uma proteção acrílica mostra bolas flutuando no ritmo das músicas. O hit “Lucy In The Sky With Diamonds” merece uma instigante obra especial: uma haste com um cristal na ponta foi encravada em uma fita cassete colocada em um gravador antigo. Ao girar, a haste movimenta o cristal que, iluminado por um foco de luz, cria efeitos visuais nas paredes.

Carlos Nunes estudou na Saint Martin School of Arts (Londres) e freqüentou o estúdio de Diana Aisenberg (Buenos Aires), depois de concluir o curso de Artes Plásticas na Fundação Armando Álvares

Penteado (FAAP). Seus trabalhos já foram expostos em Lisboa (galerias Carlos Carvalho e Carpe Diem), Buenos Aires (Centro Cultural Borges e Galeria Crimson), São Paulo (Funarte) e Curitiba (MAC).

ESTUDOS DE FIGURAS HUMANAS/TRIBUTO A FRANCIS BACON

Desde suas primeiras exposições nos anos 90, Edouard Fraipont percebeu uma aproximação de seus trabalhos fotográficos com as distorções e dilacerações das figuras pintadas por Francis Bacon (1909-1992). Mais recentemente, após se dedicar ao estudo da obra do grande pintor britânico, notou que a proximidade extrapolava o resultado formal. Em comum, ambos têm a preocupação de criar obras figurativas distantes da ilustração, mais tensas que ilustrativas e deixar o acaso incidir em suas construções.

A mostra fotográfica “Estudos de Figuras Humanas/Tributo a Francis Bacon”, será levada ao Centro Brasileiro Britânico composta por dez estudos para retratos, distribuídos em três trípticos e uma foto individual. Como é recorrente na obra de Fraipont, os retratos dissolvem os corpos humanos a partir de um processo fotográfico que capta movimentos em longas exposições. Desta técnica, emergem figuras totalmente transfiguradas.

Um dos artistas mais originais do século XX, Francis Bacon tinha um processo criativo muito instigante, que começava com a construção de uma imagem. Com alguns gestos (não totalmente controlados), o uso de panos, da própria mão ou de outro instrumento, desconstruía a figura. Esse processo apresentava resultados imprevisíveis, transformando o acaso no toque final da tela. Para Edouard Fraipont, as experiências com a incidência do acaso mancham a obra e perturbam o resultado do trabalho e seu criador. “Em um primeiro momento, o artista propõe a experiência. Em um segundo, age como um editor crítico dos resultados, aceitando uns e recusando outro”, diz.

Na construção de suas figuras, Edouard Fraipont usa principalmente seu próprio corpo: faz performances com gestos aleatórios, criando acidentes que interferem no resultado da foto. Para esta exposição no Centro Brasileiro Britânico, ele propõe usar não só seu corpo como de outros modelos.

Edouard Fraipont trabalhou no Reino Unido por conta de uma bolsa do programa Artist Links e participou de uma mostra coletiva, “Estratégia”, no Plymouth Art Centre, em Plymouth. No Brasil, suas obras já foram exibidas nos principais centros artísticos. Participou do Panorama de Arte Brasileira no MAM-SP em 1999, faz parte da coleção Pirelli, no MASP, desde 2001 e realizou individuais na Galeria Triângulo, Galeria Vermelho e Centro Cultural Banco do Brasil. Também apresentou trabalhos na Bahia, Rio de Janeiro, Recife, Brasília e Goiânia.

Informações para a imprensa com Nora Ferreira/Leonardo Neto – Lu Fernandes Comunicação e Imprensa – 11 3814-4600